

**CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS**



# LETRAS PERAMBULANTES

MATERIAL PLANEJADO  
PARA TRABALHO  
COM ESTUDANTES



## **Olá, professora! Olá, professor!**

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho focadas em aprofundar a experiência das/os estudantes ao assistirem ao espetáculo **Letras Perambulantes**.

Sabemos que a proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades, por isso ela tem principalmente um caráter de inspiração. Convidamos você a adaptá-la conforme seu contexto de trabalho, território ao qual a escola pertence, bem como suas experiências e intenções didáticas, e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos de tantas incertezas e desigualdades sociais, em que as inúmeras violências diárias nos transpassam, a ponto de nos sentirmos adoecidas/os, a arte é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de ressignificação do mundo e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças. Nela e com ela, podemos acessar caminhos de reconstrução de nós mesmas/os para encontrar possibilidades de regeneração (ainda mais necessária nos momentos de crise).





**Acreditamos na potência do trabalho das/os educadoras/es em sala de aula e entendemos que a arte pode ser uma excelente aliada na formação integral das/os estudantes, ajudando-as/os a lidar com as questões que atravessam a infância e a adolescência de nossas/os meninas/os.**

**Agradecemos sua disponibilidade e parceria, e esperamos poder contribuir para que as/os estudantes possam experimentar de forma significativa o maravilhoso universo trazido por Patativa do Assaré.**

**Um grande abraço,**

**Núcleo Caboclinhas**



## Núcleo Caboclinhas

Neste ano de 2023, o Núcleo Caboclinhas completa 16 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e a valorização da diversidade cultural brasileira — seus ritmos e musicalidade, literatura, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.




## Patativa do Assaré

Nascido em Serra de Santana, Assaré, em 1909, Patativa do Assaré, de nome de registro Antônio Gonçalves da Silva, traduz em sua obra sentimentos profundos; sentimentos de um povo; sentimentos de um jeito de estar no mundo. Sua obra tem o cheiro da terra, ainda que seca. Tem a cor da luta por justiça social. Tem uma textura árida e leve. Densa e simples. Patativa mistura-se com essa terra e sua gente, vendo, traduzindo e ressoando a poesia cotidiana, de existências colhidas na lida diária:

“Mas o que é apaixonado mesmo pelo plantio, como eu fui um deles, a gente anda dentro duma roça, quando o milho tá todo apenduado, o feijão nascido, você tem uma impressão que aquilo tudo, eles sabem (o milho e o feijão) que a gente tá por ali. É coisa viva”.

---





**Na educação formal, ele passa apenas seis meses, aos 12 anos. Poeta, repentista, violeiro, lidando na roça e lendo cordéis, assim vai crescendo e se formando o jovem Patativa. Seus primeiros poemas publicados foram pelo Correio do Ceará. Outra etapa marcante de sua vida é na Rádio Araripe, onde Patativa passa a declamar seus escritos. Em 1956, publica, com a ajuda de José Arraes, o livro *Inspiração Nordestina*. A partir da década de 60, grandes nomes, como Luiz Gonzaga, Fagner, Rolando Boldrin, Chico Buarque e Milton Nascimento, gravam ou fazem versões musicadas de alguns de seus poemas.**

**No fim da década de 70, o poeta tem muita projeção entre artistas e intelectuais e passa a ser publicado ou a estar presente em inúmeras iniciativas literárias, culturais, musicais e acadêmicas.**


**Em seus versos, Patativa não se lamenta, nem se conforma. Patativa vê, sente, canta, celebra, aponta, descreve, questiona, denuncia e enfrenta.**

---

A inquietação com as injustiças sociais é um traço importante de sua obra, como podemos observar no trecho do poema *Nordestino sim, nordestinado não*:



**"A providência divina  
não nos deu a triste sina  
de sofrer o que sofreremos.  
Deus, o autor da criação  
nos dotou com a razão  
bem livres de preconceitos  
mas os ingratos da terra  
com opressão e com guerra  
negam os nossos direitos.  
Não é deus que nos castiga  
nem é a seca que obriga  
sofrermos dura sentença  
não somos nordestinados  
nós somos injustiçados  
tratados com indiferença"**



Ele diz e não pede segredo, como quem leva consigo aquela porção da sabedoria que só carrega quem experiencia o mundo e as relações. Patativa, poeta do presente, que celebra o passado construído e revivido em suas memórias e que observa o futuro, sendo profeta que anuncia os tempos que virão.

Sabedoria de ser-tão. De quem desde cedo trabalhou a roça, ouviu o cantar dos pássaros, observou ao redor. Sabedoria de quem experimentou, com todo o corpo, os ciclos, o cotidiano, a natureza em seu devir.

O poeta constrói narrativas e imagens transbordantes de personagens do imaginário popular, transbordantes da paisagem do sertão, transbordantes de fé, sentido e força.

Sua obra e maneira de ser são marcadas por traços da cultura popular e da cultura erudita. Apesar de escolher escrever do modo chamado por ele como “um jeito matuto”, o poeta escreve também, embora com menor frequência, em estilo erudito, segundo ele, para mostrar que também sabe fazer dessa maneira.


Também suas referências circulam entre o popular e o erudito: além da própria terra e de sua gente, da literatura de cordel e dos repentes que são fortes fontes de inspiração, também leu e inspirou-se em autores como Camões, Castro Alves, Graciliano Ramos, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade.



## Experimentando

### Como meu corpo rima?

A primeira sugestão de trabalho para aproximar as/os estudantes do universo poético construído por Patativa é uma experiência corporal, de escuta de si e coletiva. Essa proposta tem como objetivo aproximar o grupo de parte dos mecanismos internos que estão em jogo no universo do repente. Afirma o poeta:



**“Eu sou um poeta que tenho  
criatividade e fui agricultor a vida  
toda, vivendo de roça, fazendo  
minha poesia lá, sem precisar  
escrever, fazendo verso retido na  
memória para depois passar para o  
papel... Eu falo sempre com rima”**



Nessa brincadeira, as/os estudantes são convidadas/os a investigar e a criar pequenos sons corporais. Cada um/a deve brincar com os sons que podem fazer usando os pés, as mãos, a boca, explorando o próprio corpo: soprar, estalar, percutir, esfregar, bater, investigar gestos, tonalidades, sonoridades, tempos e ritmos.

Nesse jogo, em roda, você deve propor um primeiro som. Toda a turma deve tentar reproduzir, a seu modo, esse som inicial, ou ao mesmo tempo, ou cada um/a a seu tempo. Então, é a vez de um/a estudante inventar um próximo som que também será experimentado pelas/os demais e, assim, sucessivamente, até que tenham ocorrido algumas rodadas. Esse momento tem como objetivo ampliar repertórios corporais e potencializar a experimentação individual a partir da construção e do compartilhamento de um repertório coletivo. É importante cuidar para que as/os estudantes não se sintam expostas/os, convidando inicialmente aquelas/es que estiverem demonstrando uma maior disponibilidade para jogar.

Em seguida, comece um desafio em pequenos grupos. Nessa brincadeira, uma pessoa propõe um som, enquanto outra cria um diferente em resposta, buscando respeitar e conversar com o tempo e o desenho melódico proposto anteriormente. A esse diálogo inicial se junta um novo som, até que todas as pessoas estejam participando da mesma “conversa”.

Cada grupo terá um tempo para construir esse jogo sonoro, experimentando ritmos, marcações, sonoridades e velocidades, além de brincar com diferentes formas de produzir sons a partir do próprio corpo. Depois desse período de experimentação, cada grupo apresenta sua conversa sonora para os demais.

## **ETAPAS**

1. A/o professor/a apresenta um primeiro som que deve ser repetido por todas as pessoas;
2. Um/a estudante cria um novo som que também será experimentado por toda a turma;
3. Cada pessoa vai fazendo novas propostas conforme desejarem;
4. As/os estudantes são divididas/os em pequenos grupos;
5. Nos grupos, alguém cria um som enquanto as/os demais contribuem com outros em sequência, os quais devem conversar com o anterior para construir uma conversa sonora;
6. Depois de explorarem a atividade por um tempo, os grupos apresentam suas conversas sonoras.






## Os tempos que foram e os que virão

Essa proposta é um convite para celebrar os pontos de encontro entre a poesia sertaneja de Patativa e a poesia urbana dos slams (batalhas de poesia). Para iniciar essa ponte, propomos a leitura do trecho de um poema de Patativa:

No verdô da minha idade  
mode acaientá meu choro  
minha vovó de bondade  
falava em grandes tesôro  
era história de reinado  
precesa, prinspe  
incantado  
com feiticêra e condão  
essas história ingraçada  
tá seçada e carimbada  
dentro do meu coração.  
[...]

Mas porém eu sinto e vejo  
que a grande sodade  
minha  
não é só de história e bejo  
da querida vovozinha  
demanhazinha bem cedo  
sodade dos meu brinquedo  
meu bodoque e meu bornó  
o meu cavalo de pau  
meu pinhão, meu berimbau  
e a minha carga cotó.





Nesta primeira etapa, inspiradas/os pelo poema acima, em que o poeta rememora aspectos de sua infância, as/os estudantes serão convidadas/os a investigar suas memórias dos primeiros anos de vida.

Se ainda conviverem com pessoas que fizeram parte de sua infância, sejam pessoas da família ou cuidadoras/es, podem entrevistá-las/os, sentar para uma prosa ou recuperar objetos que possam estar guardados, como fotografias e brinquedos antigos, ou até vasculhar imagens preservadas nas lembranças.

Em um primeiro momento, separe as/os estudantes em pequenas rodas, nas quais conversarão sobre memórias de suas infâncias, como cheiros, sons, sabores, pessoas, paisagens e experiências. É possível propor algumas perguntas: vocês se lembram de músicas e histórias que ouviam? De brincadeiras que eram comuns? Vocês construíam seus próprios brinquedos? Como eram as paisagens dessa época?

Depois dessa sensibilização que propõe um mergulho no passado, cada estudante é convidada/o a produzir, por escrito ou oralmente, um ou mais versos que traduzam um pouco dessas memórias que serão compartilhadas com as/os colegas.





## SLAMS

Em 2008, depois de uma viagem aos Estados Unidos, Roberta Estrela D'Alva criou o Zona Autônoma da Palavra (ZAP!), o primeiro slam do Brasil. Hoje, a ideia se replicou e já são dezenas espalhados pelo país.

Nos slams ocorrem batalhas de poesia falada, em que poetas interpretam suas produções, muitas vezes fazendo uso de gestos e de intenso trabalho vocal. Os temas das poesias passam por conteúdos urbanos, resistência, preconceitos, opressões e amor. Normalmente são assuntos contemporâneos, que tratam de vivências cotidianas das/os poetas e dos grupos sociais a que pertencem.

Após a apresentação, cada poeta recebe uma nota dada por um júri, normalmente formado logo no início da disputa, composto por quem se disponibiliza entre o público presente. São dadas notas de 0 a 10 que depois são computadas, levando alguns/mas poetas para a etapa seguinte, até chegar à grande final.





Para seguir com a proposta, vamos conhecer um pouco mais sobre os slams. Nessas batalhas contemporâneas, que aumentam a cada dia em número de frequentadoras/es, público, artistas e regiões (entre territórios centrais e periféricos), podemos encontrar alguns traços que nos aproximam da obra de Patativa.

A presença da vida popular, de um olhar para o cotidiano, de uma construção poética muito alicerçada nas rimas e na poesia oral, com fortes valores de justiça social. Uma poesia do povo para o povo.

A atividade que apresentamos a seguir propõe uma aproximação aos universos da poesia oral e periférica, que não necessariamente estão nos padrões da norma culta, mas que transbordam elementos poéticos. Diz o poeta:

*“A vantagem da poesia não é a sua beleza, a sua medida, as suas rimas, as suas sílabas predominantes não. É a verdade, é contar uma coisa toda filosófica”.*

Para iniciar essa conversa, você pode apresentar ao grupo vídeos que mostram trechos de poetas recitando em slams. Sugerimos esse vídeo\* que mostra um pouco mais sobre o ZAP!, mas com os mecanismos de busca da internet é possível encontrar um extenso e riquíssimo material. Após apresentar esse vasto universo da poesia falada, sugerimos a leitura do poema “Identidade” de Jenyffer Nascimento:

**\*QR Code para acesso ao vídeo na página de etapas desta atividade.**





## Identidade

Cansei de ser uma foto 3×4  
Acompanhada por uma  
sequência de dígitos.  
Cansei de ser número  
No RG, CPF, Título de Eleitor  
Passaporte, Carteira de  
Trabalho.  
A burocracia nunca  
me enxerga como gente.  
Eles não sabem da cor azul  
Que fui à Bahia e vi Dona  
Canô na festa de Reis  
Que choro quando leio a  
Cor Púrpura  
Nem que passo as tardes  
ouvindo Benito de Paula.  
Cansei de ser número  
Engrossando as estatísticas  
De mãe solteira sem  
superior completo  
De mulher negra que sofreu  
violência doméstica  
Que agora sou parte  
dos 56% de classe C  
Segundo a revista Exame.  
Vexame.  
As estatísticas não sabem,  
por isso não divulgam

Ando triste, confusa e  
ruim da memória.  
E no posto de saúde  
Onde sou apenas mais um  
número no SUS  
Não tem psicólogos para  
sequer uma consulta.  
Desconfio que psicólogos  
devam atender  
Apenas números inteiros e  
não os fracionados como eu.  
Preocupa-me  
No futuro, tudo ficará  
mais simples  
Seremos como um  
código de barras  
É só passar no leitor e pronto!  
Teremos até preço  
(a depender da inflação)  
Um número com cifrão.  
Lamento aos burocratas  
Aos analistas organizacionais  
Aos pesquisadores e  
estatísticos  
Enquanto houver brilho nos  
olhos  
Não posso, nem quero ser só  
um número.  
(Terra fértil, p. 18)



**Após a leitura do poema, convide-as/os a ter em mente a pergunta: “o que os números não sabem sobre você?” e, a partir dela, produzir textos autorais tendo como inspiração os poemas apresentados nos slams — textos que dialoguem com seus sonhos e projetos de futuro, que conversem com seus cotidianos.**

**Cada um/a pode escrever uma primeira versão e apresentá-la para três ou quatro colegas que devem escutá-la atentamente e depois fazer respeitosas sugestões de possíveis aprimoramentos no texto. Então, cada um/a deve escrever uma nova versão, acatando ou não as sugestões das/os colegas.**

**Ao final do processo de produção dos textos, é possível organizar um slam. Nossa sugestão é que a apresentação de textos em si seja facultativa, mas que, ainda assim, todas/os participem, podendo ocupar também os papéis de público ou juradas/os.**





# ETAPAS

1. Leitura do poema de Patativa sobre a infância;
2. Pesquisa e conversas em pequenos grupos sobre memórias do passado;
3. Criação de pequenos versos, escritos ou orais, sobre essas lembranças;
4. Apresentação de vídeos sobre slam, além de poemas sendo recitados;
5. Leitura da poesia de Jenyffer Nascimento;
6. Proposta de escrita;
7. Troca de impressões sobre a primeira versão dos textos;
8. Reescrita com produção da versão final;
9. Realização de slam na sala de aula.



**\*Acesse aqui o vídeo indicado!**







# **BOM TRABALHO!**

**Esse material foi preparado  
por cami oliveira , ilustrado por Liu  
Olivina e diagramado por Mari Moura  
para o Núcleo Caboclinhas.**



ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 39ª EDIÇÃO DO PROGRAMA  
MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO —  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA



**CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS**



# LETRAS PERAMBULANTES

MATERIAL PLANEJADO PARA  
TRABALHO COM ESTUDANTES

REALIZAÇÃO

**CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS**

 **COOPERATIVA  
PAULISTA  
DE TEATRO**

fomento  
ao teatro

**são paulo**  
capital da  
cultura

  
**CIDADE DE  
SÃO PAULO**

